

Procedimentos práticos para realização da avaliação formativa das aprendizagens

Practical procedures for carrying out formative assessment of learning

Procedimientos prácticos para llevar a cabo la evaluación formativa del aprendizaje

Procédures pratiques pour réaliser l'évaluation formative de l'apprentissage

Adelino António Ulamba Pelembi

0000-0001-8439-3873

Mestre. Instituto Superior Sol Nascente do Huambo. Huambo. Angola

adelino.pelembi@ispsn.org

DATA DA RECEPÇÃO: Janeiro, 2020

DATA DA ACEITAÇÃO: Maio, 2020

Resumo

Avaliar é precisamente encontrar-se com os principais agentes do processo docente educativo, e sobretudo ter em conta os domínios que o mesmo processo encarna. Deste modo, existe uma ampla necessidade de olhar para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, suas especificidades e complexidades, com vista à promoção e o desenvolvimento intelectual dos estudantes. A presente comunicação é fruto de uma reflexão metodológica focalizando a sua abordagem sobre os procedimentos práticos para a realização da avaliação formativa das aprendizagens no contexto ecológico da sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação, aprendizagem, construção, ensino.

Abstact

To evaluate is precisely to meet with the main agents of the educational teaching process, and above all to take into account the domains that the same process embodies. Thus, there is a broad need to look at the understanding of the teaching and learning process, its specificities and complexities, with a view to the promotion and intellectual development of students. This paper is the result of a methodological reflection focusing its approach on the practical procedures for carrying out formative assessment of learning in the ecological context of the classroom.

Key-words: Assessment, learning, construction, teaching.

Resumen

Evaluar es precisamente conocer a los principales agentes del proceso educativo de enseñanza, y sobre todo tener en cuenta los dominios que el mismo proceso encarna. Por lo tanto, existe una amplia necesidad de examinar la comprensión del proceso de enseñanza y aprendizaje, sus especificidades y complejidades, con vistas a la promoción y el desarrollo intelectual de los estudiantes. La presente comunicación es el resultado de una reflexión metodológica que centra su enfoque en los procedimientos prácticos para llevar a cabo la evaluación formativa del aprendizaje en el contexto ecológico del aula.

Palabras clave: Evaluación, aprendizaje, construcción, enseñanza.

Résumé

Évaluer, c'est précisément rencontrer les principaux agents du processus pédagogique éducatif, et surtout prendre en compte les domaines que ce même processus incarne. Il est donc largement nécessaire de se pencher sur la compréhension du processus d'enseignement et d'apprentissage, ses spécificités et ses complexités, en vue de la promotion et du développement intellectuel des étudiants. La présente communication est le résultat d'une réflexion méthodologique axant son approche sur les modalités pratiques de réalisation de l'évaluation formative des apprentissages dans le contexte écologique de la classe.

Mots clés : évaluation, apprentissage, construction, enseignement.

Momento Introdutório

Reiteramos votos de boas vindas a este encontro metodológico, em que somos convidados a fazer uma reflexão profunda sobre os procedimentos práticos para a realização da avaliação formativa da aprendizagem no contexto ecológico da sala de aula. Deste modo, podemos entender a avaliação da aprendizagem por si mesma como dinâmica, inclusiva e construtiva. O termo AVALIAÇÃO significa na perspectiva de Luckesi “ atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa”. Entendemos que o processo de avaliar o estudante não se limite somente a esta atribuição valorativa em si mesma, mas como um conjunto de ações metodológicas, técnicas e humanas, com vista ao desenvolvimento de determinadas habilidades cognitivas e o consequente desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Avaliar um estudante, implica antes de mais nada acolhe-lo no

seu modo de ser e posteriormente tomar uma decisão isto é, em função do que for diagnosticado, tudo isso imbuído num espírito altruísta que deve estar presente no sujeito avaliador. Numa perspectiva de desenvolvimento do estudante, a avaliação deve ser considerada como algo que ultrapassa o acto de classificar. Tem de ser um processo dinâmico, contínuo e sistemático, (Freitas, 2006).

A avaliação contínua é por sua vez um instrumento de cunho importante que deve estar à disposição do professor. Pois, ela é tida como um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, assumindo também uma função de certificação das aprendizagens realizadas assim como das competências desenvolvidas.

A avaliação de processos articulados e indissociáveis implica em primeira instância fazer um diagnóstico da situação real da turma para se poder aferir a situação real da mesma e a partir daí se poder tomar uma decisão, tendo em conta determinados procedimentos que permitam levar os estudantes a um desenvolvimento cognitivo harmonioso, não colocando em separado as dimensões técnicas e humanas assim como a verdadeira utilização dos instrumentos teóricos metodológicos.

Referencial Teórico

A visão construtivista enraizada na avaliação de processos articulados da aprendizagem.

O processo da avaliação deve comportar as suas diversas modalidades, isto é, desde a modalidade de diagnóstico “antes”, a modalidade formativa “Durante” e finalmente a modalidade somativa “Depois”. Neste âmbito, depois do diagnóstico e com a utilização de procedimentos úteis e credíveis, podemos olhar para o processo de construção de conhecimentos, hábitos e habilidades que possam estar na base da emissão de um juízo de valor posterior.

Na visão de Piaget, o conhecimento se constrói na interacção do sujeito com o meio em que ele estiver inserido. Na mesma linha de pensamento, a ecologia da educação consiste no estudo das relações entre as características dos estudantes, o seu ambiente natural e das relações entre os vários tipos de ambientes. Neste sentido são importantes não só os processos de mudanças individuais mas também as relações interpessoais que os possibilitam e as condições sociais em que ocorrem, reconhecendo que a interacção social é um lugar privilegiado do desenvolvimento cognitivo, permitindo a pessoa a elaboração de novos instrumentos cognitivos que por sua vez lhe permitem participar em interacções

mais elaboradas que favorecem novas reestruturações cognitivas, Bronfrenbrenner, (1976) apud veiga, (2013 p. 275).

O processo de avaliar, deve constituir um momento reflexivo, pois, como observa Buriasco (2000), o papel mais importante da avaliação contínua da aprendizagem é o de auxiliar a construção da aprendizagem do estudante. Avaliar a aprendizagem deve servir como uma forma de guiar o processo de ensino não descartando o papel fundamental da figura do docente que actuará como um facilitador do mesmo processo.

Durante o processo de construção de conhecimento, o professor “ facilitador” deverá desempenhar o papel de um andaime cognitivo como refere o processo SCAFFOLDING que consiste no suporte que é dado ao estudante de forma a possibilitar-lhe a realização de uma tarefa que não é capaz de realizar sozinha. Este suporte é gradualmente retirado, quando a pessoa começa a compreender a tarefa. Os processos de scaffolding em educação têm a função de dar apoio ao estudante até que ele seja capaz de realizar a tarefa de forma independente; este apoio pode ser dado pelo docente ou por um estudante que já domina essa tarefa, (Santrock, 2008; Slavin, 2006; Woolfolk, 2007) Ibidem.

Deste modo, a actividade do professor em sala de aula será coroada de êxitos quando levar em conta toda uma gama de procedimentos com a finalidade de produzir mudanças comportamentais benéficas a aprendizagem. Pois, de nada valerá o professor que somente olhará para o aspecto somativo da avaliação e não observar todo este processo articulado que premeia o desenvolvimento de habilidades cognitivas do estudante a que a avaliação formativa faz alusão



Miranda & Echevarría, (2017)

Para se concretizar a função da avaliação formativa e contínua haverá necessidades da utilização de procedimentos que promovam mudanças de comportamento por parte dos estudantes, colocando-os num papel activo neste processo. Pois, este processo de aprendizagem exigirá dos estudantes a aquisição dos conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades cognitivas para posteriormente incorporar em suas qualidades da personalidade.

No entender de Haydt, a avaliação formativa pode contribuir para o aperfeiçoamento da acção docente, fornecendo ao professor dados para adequar seus procedimentos de ensino às necessidades da turma oferecendo ao estudante informações sobre o seu progresso na aprendizagem, fazendo-o conhecer seus avanços, bem como suas dificuldades, para poder superá-las.

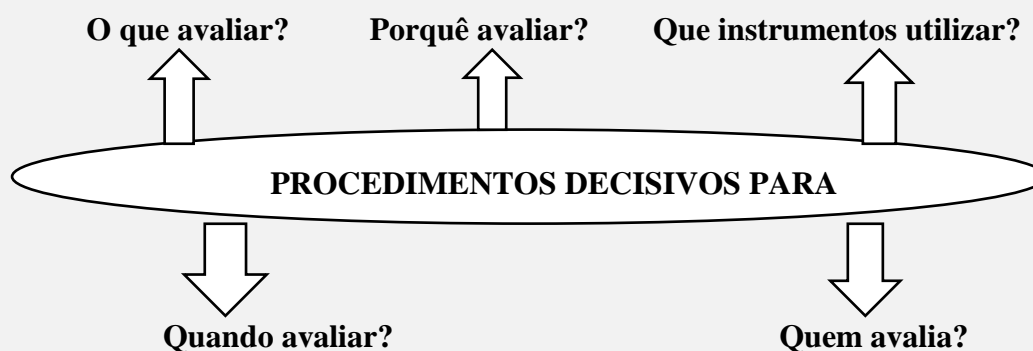


Miranda & Echevarría, (2017). Adaptado pelo autor.

Entende-se que entre os principais actores do processo de ensino e aprendizagem, docente discentes, técnicas e metodologias a serem utilizadas, deve haver um papel activo de ambos. Isto é, deve ser activo o professor, deve ser activo o estudante e também devem ser activas as metodologias e técnicas a serem aplicadas neste processo. O papel do docente será de facilitar o conhecimento para que haja o desenvolvimento de habilidades,

não estando o estudante a desempenhar um papel passivo mas sim activo. Todo este processo deverá estar imbuído num espírito de comunicação interactiva “feedback”. O estudante em desenvolvimento deverá participar activamente na construção do seu próprio conhecimento.

Para Hadji, (1997), a avaliação formativa pode contribuir para o desenvolvimento do trabalho do professor, proporcionando-lhe destrezas compatíveis para adequar as suas acções com vista ao desenvolvimento da turma. Nesta linha de ideias, entendemos que os principais agentes do processo docente educativo devem ser activos, tendo em conta as funções de controlo, porque asseguram o cumprimento das etapas e procedimentos previstos no processo, a nível de professores e estudantes, evitando desvios do que foi planificado. A avaliação formativa é contínua e sistemática e tem uma função diagnóstica, pois deve permitir informar sobre o progresso das aprendizagens, todos os interessados no processo, com vista à adaptação do mesmo e à redefinição das estratégias. Esta modalidade de avaliação configura-se como um elemento contínuo que regula o processo de ensinar e de aprender, dando maior ênfase aos objectivos preconizados pelo docente com vista a dar uma qualidade ao mesmo.



Pinto, 2013

Ensinar é o acto de facilitar a aprendizagem, pois a qualidade do acto de ensinar do professor, e do método utilizado por ele, tem relação directa com o acto de aprender do estudante. Na perspectiva de Miranda e Echevarría, quando existir um trabalho eficaz por parte do docente e discentes em relação ao desenvolvimento de habilidades que produzam mudanças comportamentais, poderá se reflectir no desempenho de ambos. Isto significa

dizer, que o docente se sentirá confortável em responder a qualquer questionamento em relação aos procedimentos avaliativos aplicados. Logo, “ O que avaliar?” estará voltado aos conteúdos que constituíram a base da aprendizagem do estudante, “Porquê avaliar?” para termos em conta se na realidade houve o desenvolvimento das habilidades cognitivas pretendidas, isto é, em função do desempenho daqueles que são os agentes do processo de ensino e aprendizagem; “ Que instrumentos utilizar?” Estaríamos a olhar para os diferentes tipos de provas, sejam elas dissertativas, orais, desde que tenham o carácter que permitirá o estudante demonstrar que houve a incorporação de qualidades da personalidade durante a articulação da avaliação formativa e contínua; “Quando avaliar?” Por causa do carácter contínuo da avaliação formativa, devemos avaliar em todos os momentos necessários para se poder fortificar as estruturas cognitivas dos nossos estudantes, não dependendo somente da modalidade somativa da avaliação, que consagra a mesma para o final de um período lectivo; e por último temos um procedimento bastante discutido, “Quem avalia?” achamos que quando tivermos a certeza do resultado de todo um processo desenvolvido em sala de aula e que na realidade registou-se o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores, não podemos reservar este procedimento somente a custódia do professor “facilitador” porquanto ser o agente que acompanhou o estudante em sua caminhada de construção intelectual, mas sim, entendemos que qualquer outro agente poderá avaliar o estudante. Queremos com isso afirmar, que poderá ser naturalmente outro docente e ou mesmo a sociedade a avaliar o estudante. Reforçamos com isso a ideia de que o melhor júri é a sociedade, combinando com o Slogan da nossa instituição -Sol Nascente, “ O futuro do Huambo passa por aqui”

Em gesto de conclusão podemos entender que para o desenvolvimento do processo docente – educativo e para que possamos aplicar de forma ajustada os procedimentos úteis e credíveis, deve-se prestar muita atenção ao processo avaliativo, isto é valorizá-lo nos seus diferentes modelos. Estaríamos aqui a realçar sobre a modalidade de diagnóstico, para aferir a situação real da turma, assim como do programa a ser aplicado e poder encontrar as possíveis soluções por intermédio de estratégias e que serão implementadas pelo docente; a modalidade formativa, que tem que ver com toda uma articulação de elementos, desde a dimensão afectiva, dialógica e construtiva, para termos em conta o processo de desenvolvimento de habilidades cognitivas dos estudantes, imbuídos num espírito de comunicação harmoniosa “ feedback” e, somente no final deste processo teremos a avaliação somativa, esta que olhará para os resultados advindos de um processo

longo de formação. De nada valerá a actividade docente enquanto não forem observados todos estes parâmetros formativos que visam o desenvolvimento integral dos nossos estudantes.

Referências Bibliográficas

Duarte, A. M. (2012). *Aprender Melhor: Aumentar o Sucesso e a Qualidade da Aprendizagem*. Lisboa: Escolar Editora

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Miranda, F. S. & Echevarría, H. R. (2017). *Aplicação da Didáctica no Ensino Superior: Recomendações Úteis*. Angola. Mayamba Editora.

Piletti, N. (2003). *Psicologia Educacional*. São Paulo-SP, Editora Atica.

Pinto, P. R. (2013). *Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes*. Lisboa Portugal.

Veiga, F. H. (2013). *Psicologia da Educação: Teoria, Investigação e Aplicação/engvolvimento dos alunos na escola*. Lisboa: Climepsi.